



IGREJA NOVA BOLETIM PAROQUIAL DE FAFE

Propriedade: Comunidade Paroquial de Santa Eulália de Fafe
www.paroquiadefafe.com

 Siga-nos no
facebook @paroquiadefafe



EM LOUVOR DO SACERDÓCIO

Os últimos dias trouxeram acontecimentos significativos referentes à vida sacerdotal na arquidiocese e no arciprestado, desde logo, com a ordenação de quatro novos padres, entre eles o João Carlos Castro, natural de Quinchães, além do Miguel Neto, Pedro Sousa e do Manuel Torre. As ordenações são motivo de alegria, gratidão e esperança.

Com Ordenações de novos padres ficou a conhece-se também o movimento eclesial. Nele, este ano, há mudanças no nosso arciprestado, sendo a mais visível, a saída do P. Vítor Sá que, ao fim de três anos a servir em terras de Fafe, rumo ao arciprestado de Vila Nova de Famalicão, onde será pároco de Nine,

Arnos e Lemenhe. O neo-presbítero Manuel Torre está nomeado para o substituir nas paróquias de Revelhe, Pedraído, Felgueiras, Gontim e Aboim, ficando ligado à comunidade sacerdotal de Fafe, sob a moderação para a vida presbiteral do P. José António, e o P. Vítor Araújo vice-presidente do Centro Social de Revelhe. Ainda do movimento eclesial no arciprestado registre-se a nomeação do Diácono Artur Ribeiro para colaborador do P. Alfredo Saleiro.

Não sendo diretamente para o nosso arciprestado, registre-se que o P. João Carlos Castro está nomeado para cinco paróquias de Cabeceiras de Basto e o P. António Matos,

natural de Travassós, foi dispensado da paróquialidade de Moreira de Cónegos.

Igualmente motivo ação de graças e de louvor do sacerdócio são as Bodas de Prata do P. José Maria que, há 25 anos, serve como pároco em comunidades no nosso arciprestado de Fafe. Ligados a esta efeméride festiva estão tantos aniversários de Ordenação Presbiteral que por este mês de Julho e por estes dias decorrem para muitos sacerdotes.

Que cada um seja fiel pastor à imagem do único Bom Pastor que é Jesus!

catequese

RENOVAÇÃO DA INSCRIÇÃO

Pedimos a todos os encarregados de educação que façam a renovação da inscrição na catequese para o ano de 2020-2021. Esta renovação ajuda-nos a programar melhor o próximo ano, que está ainda envolto em incerteza.

Este processo é simples e pode ser feito no site da paróquia: www.paroquiadefafe.com



INSCRIÇÕES 1º ANO

A partir do dia 1 de Agosto os pais e encarregados de educação podem fazer a inscrição dos seus filhos e educandos para o 1º ano da catequese. Devem aceder ao site da paróquia ou usando o link que aqui deixamos e preencher todas as informações pedidas.



UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

Plano Pastoral 2020/2023

Está lançado o Plano Pastoral para o próximo triénio na nossa Arquidiocese. Depois da Fé e da Esperança, “somos convidados, agora, a conservar a mesma dinâmica, imprimindo novas exigências a partir da Caridade, como manifestação do rosto de Deus que anunciamos e concretização vital no relacionamento com as pessoas e sociedade. Será ela a determinar os passos pastorais dum novo ciclo.”





HORÁRIOS DE VERÃO EM PANDEMIA

Com a chegada do Verão, e como já é habitual, iremos ajustar os nossos horários e as nossas celebrações eucarísticas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

HORÁRIO EUCARÍSTIAS

A PARTIR DO DIA 04 DE JULHO

Domingo

8h - Igreja Matriz*
9h30 - Igreja Nova*
10h30 - Sagrado Coração Jesus*
12h - Igreja Nova*
19h - Igreja Nova*

Segunda-feira

9h - Igreja Nova
19h - Igreja Nova*

Terça-feira

9h - Igreja Nova
19h - Igreja Nova*

Quarta-feira

9h - Igreja Nova
19h - Igreja Nova*

Quinta-feira

9h - Igreja Nova
19h - Igreja Nova*

Sexta-feira

9h - Igreja Nova
19h - Igreja Nova*

Sábado

18h - Igreja Matriz*
19h - Igreja Nova*

As portas abrem apenas 30m antes.

*INSCRIÇÕES PARA IR À MISSA

www.paroquiadefafe.com
ou

Segundas e terças-feiras

10h30 - 11h30

968109282 | 912832676 | 927481781

14h - 15h: 936032229 | 912832676

17h - 18h: 910342296

21h - 22h: 916935118 | 935965306

Quartas-feiras: 10h30 - 11h30

253599316 | 927481781 | 927201816

Quintas-feiras: 10h30 - 11h30

253599316 | 927201816

PAROQUIAS «MISSIONÁRIAS»

Vaticano lança guia com 124 pontos para paróquias «missionárias»



A Congregação para o Clero (Santa Sé) publicou hoje a Instrução “A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja”, propondo paróquias centradas na sua ação missionária.

“Um tal projeto missionário comum poderia ser elaborado e realizado em relação a contextos territoriais e sociais contíguos, isto é, em comunidades confinantes ou unidas pelas mesmas condições socioculturais ou em referência a âmbitos pastorais afins, por exemplo, no quadro duma necessária coordenação entre pastoral juvenil, universitária e vocacional, como já acontece em várias dioceses”, refere o documento, divulgado hoje pelo Vaticano.

O texto leva em consideração a tradicional ligação das paróquias a um território específico, sublinhando que em muitos lugares as mesmas têm hoje “contextos sociais e culturais profundamente mudados”.

A instrução defende que a paróquia seja um “lugar” que favorece “o estar juntos e o crescimento das relações pessoais duradouras”, desenvolvendo a “arte da proximidade”.

As comunidades paroquiais, “casas no meio das casas”, são desafiadas à “criatividade” para que se tornem “centro propulsor da evangelização”.

“A ação pastoral tem necessidade de ir além somente da delimitação territorial da paróquia, de fazer transparecer mais claramente a comunhão eclesial através da sinergia entre ministérios e carismas diversos e, não menos, de estruturar-se como uma ‘pastoral orgânica’ a serviço da diocese e da sua missão”, indica o Vaticano.

Trata-se dum agir pastoral que, através de uma efetiva e vital colaboração entre presbíteros, diáconos, consagrados e leigos e entre diversas comunidades paroquiais de uma mesma área ou região, preocupa-se de individualizar junto as questões, as dificuldades e os desafios relativos à evangelização”.

O guia para as paróquias, em 124 pontos, aborda a pastoral das comunidades paroquiais e os vários ministérios clericais e leigos, procurando maior corresponsabilidade, sem deixar de destacar o papel central do pároco como “pastor adequado” da comunidade.

“O ofício de pároco não pode ser confiado a um grupo de pessoas, constituído por clérigos e leigos. Por consequência, devem-se evitar denominações como, ‘equipa guia’ ou outras semelhantes, que pareçam expressar um governo colegial da paróquia”, adverte a Santa Sé.

O documento rejeita que leigos ou diáconos possam “presidir à comunidade paroquial”, por considerar que essa missão compete ao pároco.

“Parece ser mais apropriada, por exemplo, a denominação de ‘diácono cooperador’ e, para

os consagrados e os leigos, de ‘coordenador pastoral’”, indica a instrução.

Em circunstâncias excepcionais, os leigos podem celebrar a Liturgia da Palavra e o rito das exéquias, administrar o Batismo ou auxiliar nos matrimónios, com a permissão prévia da Santa Sé, e pregar na igreja ou no oratório, em caso de necessidade, mas “não podem em nenhum caso proferir a homilia durante a celebração da Eucaristia”.

O texto recomenda a criação de um Conselho Pastoral Paroquial, com o objetivo de “pesquisar e estudar propostas práticas em ordem às iniciativas pastorais e caritativas que dizem respeito à paróquia, em sintonia com o caminho da diocese”.

O organismo da Santa Sé toma em consideração vários projetos de reforma das comunidades paroquiais e reestruturação diocesana, que decorrem em vários países do mundo, incluindo Portugal, dedicando particular atenção à questão da “unidade e áreas pastorais”.

“A fim de valorizar uma ação evangelizadora de conjunto e um cuidado pastoral mais eficaz, convém que se constituam serviços pastorais comuns para determinados âmbitos (por exemplo, catequese, caridade, pastoral da juventude ou familiar) para as paróquias do reagrupamento, com a participação de todos os componentes do Povo de Deus, clérigos, consagrados e fiéis leigos”, indica a Congregação para o Clero.

Mons. Andre Ripa, subsecretário da Congregação para o Clero, destaca num comentário à instrução enviado à Agência ECCLESIA, que o sentido do documento é recordar que “na Igreja há lugar para todos e todos podem encontrar o seu lugar”, procurando valorizar cada carisma e preservar a Igreja de algumas possibilidades de “desvios”, como “clericalizar” os leigos ou “laicizar” os clérigos.

O documento remete às indicações do Papa Francisco, na “perspetiva de uma Igreja em saída, capaz de ir ao encontro das almas que têm fome e sede de Deus, com o olhar voltado principalmente aos mais necessitados e aos pobres”.

Outro tema abordado é o da finalidade das coletas e ofertas recolhidas na celebração da Missa e dos Sacramentos, como “uma importante forma de consciencializar a participação dos fiéis e o compromisso para com as necessidades da Igreja e sustentar a sua missão evangelizadora”.

“Trata-se de uma oferta que, por sua natureza, deve ser um ato livre da parte do ofertante, deixando a sua consciência e ao seu sentido de responsabilidade eclesial, não um ‘preço a pagar’ ou uma ‘taxa a exigir’”, sublinha o Vaticano.



XVII DOMINGO

TEMPO COMUM | ANO A



© Gaëtan Évrard



PALAVRA DE DEUS

LEITURA I

Reis 3, 5.7-12

Naqueles dias, o Senhor apareceu em sonhos a Salomão durante a noite e disse-lhe: «Pede o que quiseres». Salomão respondeu: «Senhor, meu Deus, Vós fizestes reinar o vosso servo em lugar do meu pai David e eu sou muito novo e não sei como proceder. Este vosso servo está no meio do povo escolhido, um povo imenso, inumerável, que não se pode contar nem calcular. Dai, portanto, ao vosso servo um coração inteligente, para governar o vosso povo, para saber distinguir o bem do mal; pois, quem poderia governar este vosso povo tão numeroso?». Agradou ao Senhor esta súplica de Salomão e disse-lhe: «Porque foi este o teu pedido, e já que não pediste longa vida, nem riqueza, nem a morte dos teus inimigos, mas sabedoria para praticar a justiça, vou satisfazer o teu desejo. Dou-te um coração sábio e esclarecido, como nunca houve antes de ti nem haverá depois de ti».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 118 (119)

Quanto amo, Senhor, a vossa lei!

Senhor, eu disse: A minha herança é cumprir as vossas palavras. Para mim vale mais a lei da vossa boca do que milhões em ouro e prata.

Console-me a vossa bondade, segundo a promessa feita ao vosso servo. Desçam sobre mim as vossas misericórdias e viverei, porque a vossa lei faz as minhas delícias.

Por isso, eu amo os vossos mandamentos, mais que o ouro, o ouro mais fino. Por isso, eu sigo todos os vossos preceitos e detesto todo o caminho da mentira.

São admiráveis as vossas ordens, por isso, a minha alma as observa. A manifestação das vossas palavras ilumina e dá inteligência aos simples.

LEITURA II

Romanos 8, 28-30

Irmãos: Nós sabemos que Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam, dos que são chamados, segundo o seu desígnio. Porque os que Ele de antemão conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogénito de muitos irmãos. E àqueles que destinou, também os chamou; àqueles que chamou, também os justificou; e àqueles que justificou, também os glorificou.

EVANGELHO

Mateus 13, 44-52

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola. O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?» Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas».

REFLEXÃO

No Décimo Sétimo Domingo (Ano A) concluímos as 'parábolas do Reino', segundo Mateus, proclamadas em três domingos. Jesus Cristo não deixa de nos maravilhar: umas vezes, diz que Deus é descoberto por

acaso; outras, que precisa de ser procurado com paciência.

“O reino dos Céus é semelhante...”

Jesus Cristo repete a mesma fórmula do domingo passado: “o reino dos Céus é semelhante...”, ou seja, a maneira de ser e de agir de Deus é semelhante “a um tesouro escondido num campo... a um negociante que procura pérolas preciosas... a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes”.

A semelhança referida nas parábolas não é propriamente uma tentativa de explicação detalhada de todos os elementos, mas antes uma maneira apaixonada de nos dizer algo que é o mais importante que podemos alcançar na nossa vida. Não há nada igual! É o tesouro mais valioso, a pérola mais preciosa, a rede que recolhe todos os peixes para cumprir a sua missão.

Nas duas primeiras parábolas, ao obter tão grande descoberta, os dois homens foram apressados fazer tudo que estava ao seu alcance para adquirir aquele dom. Não ficaram quietos!

Pode ser uma descoberta ocasional, pode ser fruto de uma constante procura. Em ambos os casos, quem encontra fica de tal modo extasiado que está disposto a pagar qualquer preço. É isso que nos pode acontecer: a experiência do encontro com Deus muda toda a nossa vida. ‘Aprender a orar’ é para nos ajudar a estar atentos ao tesouro que pode surgir de repente no campo da nossa vida.

‘Aprender a orar’ é para nos motivar a procurar sempre, sem desanimar. São duas dimensões fundamentais da vida: a gratuidade do amor que vem ao nosso encontro e o empenho em buscar sempre esse amor.

A oração começa com a disponibilidade em acolher tão grande dom. A primeira atitude, na oração, é a quietude, a serenidade paciente para se deixar envolver pelo amor de Deus. Embora não nos apercebamos, a iniciativa parte sempre de Deus. Entretanto, através da leitura assídua da Bíblia, permitimos que prepare o nosso coração e nele deposite a semente da sua palavra.

Quando esse precioso dom cresce e leveda o nosso ser, ficamos tão contentes que deixamos tudo para permanecer sempre nessa comunhão de amor. Para chegar aqui, não podemos ficar quietos. Só a perseverança nos faz alcançar tamanha alegria.

Reflexão:

Laboratório da Fé

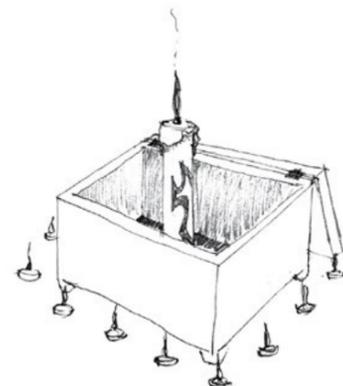


ILUSTRAÇÃO DA ARO, MARIA TAVARES

EUCARISTIAS

27 Julho | SEGUNDA-FEIRA

9h - Igreja Nova

António da Cunha
Maria Emília da Conceição e Marido

19h - Igreja Nova

António Ribeiro Macedo
Deolinda Soares Castro e Joaquim de Castro
Manuel António dos Reis e esposa
Dolores Fernandes
Albano Gonçalves de Oliveira (1.º a. f.).

28 Julho | TERÇA-FEIRA

9h - Igreja Nova

19h - Igreja Nova

António da Silva, pais e sogros
António Ribeiro Macedo
Augusto Silva Ferreira
Delminda Moreira Neves e Armindo Oliveira Barros
Francisco Fernandes Pereira Silva
Joaquim da Silva Magalhães
Maria da Graça de Oliveira Ribeiro Leite (30º dia)
Engenheiro António Melão Rocha Barros

29 Julho | QUARTA-FEIRA

9h - Igreja Nova

19h - Igreja Nova

Albino Teixeira Castro Guimarães e esposa
António Ribeiro Macedo
Isaura da Conceição Hipólito, Cesário Augusto Carlos, filho, neto e família
Paulo Sérgio Martins Carvalho (30º dia)
Rui António Oliveira Silva e Maria Antónia Oliveira e Avelino Carvalho Silva
Rui António Oliveira Silva, Joaquim Teixeira e Maria Celeste
Maria da Conceição Ferreira.
António Augusto Freitas Carvalho (a. n.).
Paulo Sérgio Martins Carvalho.

30 Julho | QUINTA-FEIRA

9h - Igreja Nova

19h - Igreja Nova

Albano Freitas (30º dia)
António Ribeiro Macedo
Delmira da Costa e Emília da Costa
Elvira Rodrigues Novais e pais
Isabel Leite
José Fernando Sousa Pinto Fonseca

31 Julho | SEXTA-FEIRA

9h - Igreja Nova

Maria Ribeiro, marido e filho

19h - Igreja Nova

António Ribeiro Macedo

01 Agosto | SÁBADO

18h - Igreja Matriz

19h - Igreja Nova

António Ribeiro Macedo

02 Agosto | DOMINGO

8h - Igreja Matriz

Pelo Povo

9h30 - Igreja Nova

Adélia da Cruz, pais, avós e tias
Deolinda Gonçalves
José de Freitas Nogueira e Júlia da Cunha
Delfina Ilda da Fonseca, marido, filho, pais e sogros

10h30 - Sagrado Coração de Jesus

Carolina Alves, Joaquim Marinho, Filha e Genro.
Em Honra de S. José e pelas almas do purgatório.

12h00 - Igreja Nova

António Marinho e Maria de Moura
Justiniano João Alves, esposa Maria (a. f.) e neta Sofia

19h00 - Igreja Nova

António Ribeiro Macedo
Manuel de Araújo Alves

Interrupção da distribuição do Boletim

Interrompemos a impressão do boletim entre o fim de semana de 9 de agosto a 30 de agosto.

Voltamos a imprimir e a distribuir a 6 de Setembro.
Neste período mantemos o boletim em formato digital.

(FRANÇA - DEVESINHA/CEPÂES - FAFE)

JOAQUIM CASTRO
« Barroso »
AGRADECIMENTO

A Família, vem por este único meio expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Fafe, 24 de Julho de 2020
D. MONTEIRO, AGÊNCIA FUNERÁRIA

A FAMÍLIA

Cartório Paroquial

Os párocos continuam disponíveis.
Usem os contactos telefónicos e de e-mail para tratar de assuntos necessários e urgentes ou para agendar a melhor forma de os resolver com os párocos.

paroquiadefafe@gmail.com
92 720 18 16
92 748 17 81